



Extreme Notes on Trombone: an exposition about specific technique when practicing high and low extreme notes

Diego Ramires da Silva Leite

diego.ramires@hotmail.com - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O presente artigo apresenta um relato sobre um dos fundamentos técnicos relevantes para todo instrumentista: a prática de notas extremas agudas e graves. Através de relato pessoal de experiência e embasado por textos de diversos autores especialistas na técnica e na performance do instrumento, buscamos expor as causas e conseqüências para obtenção de melhorias na obtenção e manutenção dos registros extremos do trombone com a finalidade de contribuir com o conhecimento de trombonistas sobre esta questão técnica do instrumento.

Palavras-chave: Música. Trombone. Notas Extremas.

Abstract: This article presents an account of one of the technical foundations that are relevant to all instrumentalists: the practice of extreme high and low notes. Through a personal report of experience and supported by texts of several authors who are experts in the technique and performance of the instrument, we seek to expose the causes and consequences to obtain improvements in obtaining and maintaining the extreme records of the trombone in order to contribute with the knowledge of trombonists on this technical issue of the instrument.

Keywords: Music. Trombone. Extreme Notes.

1. Introdução

O estudo de exercícios técnicos é de suma importância para que possamos fazer música com mais liberdade, com menos preocupações técnicas e com um pensamento voltado a questões artísticas, estilísticas e musicais. O fato de o estudante de qualquer instrumento musical passar horas e horas a fio praticando o instrumento não garantirá que o mesmo seja um grandioso instrumentista, como diz Cavalcanti (2010):

A prática instrumental faz parte da rotina diária daqueles que desejam adquirir ou manter suas habilidades musicais. No entanto, não basta debruçar-se por tempo indeterminado em uma atividade específica, pois, a quantidade de horas acumuladas não garante por si só um ótimo desempenho. Uma performance instrumental bem sucedida depende também da forma como se conduz as sessões de prática, pois a qualidade deste momento pode interferir diretamente no desempenho do instrumentista (PEARCE, 2004, apud CAVALCANTI, 2010, p.75).



Ao escolhermos um determinado exercício é fundamental observarmos sua eficácia e a forma correta de praticá-lo, uma vez que a constante falta de tempo é um dos grandes infortúnios para os músicos. Passar horas “praticando o erro” é um problema maior que não praticar, visto que para corrigir os “erros estudados” são necessárias muito mais horas de trabalho. Sendo assim, mostra-se clara a necessidade de procurarmos desde os primeiros contatos com determinado exercício a prática destes (exercícios) da melhor maneira possível, ou ainda a considerada mais eficaz e proveitosa. Diante do exposto, o presente artigo pretende discursar sobre um fundamento pertinente a todos trombonistas: registros extremos ao tocar o trombone. Oliveira (2017) nos diz:

É muito comum aos trombonistas que não têm uma boa relação com essa tessitura, executar essas notas com uma baixa qualidade sonora tendo que forçar a musculatura labial entre outros músculos mais que o necessário, com isso, conseqüentemente comprometendo por vezes a afinação (OLIVEIRA, 2017, p. 43).

2. Registros Extremos

Na música, a tessitura refere-se ao conjunto de notas utilizadas por determinado instrumento musical ou voz humana, mantendo-se a qualidade sonora e padrão de execução. A tessitura tem uma abrangência menor de notas em relação à extensão (registro) de um instrumento ou voz. Enquanto a extensão (registro) representa todas as notas fisicamente realizáveis, a tessitura representa as notas mais facilmente e freqüentemente utilizadas, sendo estas notas que em teoria “soam” melhor em determinado instrumento musical. conseqüentemente, estas notas são mais familiares ao corpo e ao ouvido do executante. Notas extremas, ou ainda registros extremos nos remetem a notas que não pertencem à região média, aguda ou grave do trombone, sendo elas as do registro subgrave e super-agudo. Tais notas no trombone são compreendidas a partir do Mi-1 para o grave e a partir do Dó 5 para o agudo. É pertinente dizer que embora tais limites de região do instrumento sejam classificadas a partir destas notas (cerca de uma oitava por região), a dificuldade sentida ao tocá-las varia de trombonista para trombonista em virtude de diversos fatores, tais como posição dos lábios, fluxo de ar, pressão, tensão nos músculos da face, apoio, dentre outros. Fonseca (2008) nos diz:

Com toda a evolução tecnológica que conhecemos, tanto profissionais como alunos de trombone não conseguiram decifrar o quanto a velocidade do fluxo-de-ar interfere



no tocar, principalmente na extensão do instrumento, pois o registro grave, em geral, necessita de velocidade menor e um maior volume, e, inversamente, a região aguda pede maior velocidade, porém, com um menor volume de ar. A velocidade – volume de ar que se emprega ao tocar – é controlada através da contração dos músculos da parede abdominal e músculos intercostais (FONSECA, 2008, p. 82).

A partir do exposto nota-se a importância dos envolvidos na prática de registros extremos, o ar (seu fluxo e quantidade, adequando-se corretamente para cada região do instrumento), músculos abdominais e intercostais (através de sua contração e relaxamento) e dos lábios (abertura e vibração).

3. Tocando em registros extremos

Tocar em registros extremos não é uma tarefa fácil em instrumentos de sopro e mais especificamente nos instrumentos de metal. Isto porque diferentemente de instrumentos de cordas ou de percussão, exige tocarmos com muita pressão e velocidade de ar no caso de registros muito agudos e de muita quantidade de ar e pouca pressão no caso de registros muito graves ao invés de pressionar uma tecla ou corda mais longínqua. Acrescenta-se ainda a função dos lábios de finalizar este processo, adicionando a esta pressão e velocidade de ar a vibração labial necessária à produção sonora, sendo finalmente produzido o som em registro extremo agudo ou grave. Logo, os instrumentistas de metais necessitam de alguma pressão física a mais para tocar em registros extremos, sobretudo nos agudos. Vecchia (2008) relata:

Infelizmente, pressão excessiva é o mau hábito mais comum entre os instrumentistas de metais, pois é a primeira reação para atingir um registro agudo entre estudantes em todos os estágios de desenvolvimento (VECCHIA, 2008, p. 26).

À medida que o estudante de trombone avança em seus estudos de formação de uma embocadura sólida e consistente, é natural que o excesso de pressão seja progressivamente melhorado através de exercícios específicos que fortalecem os lábios e melhoram a resistência e o fluxo de ar. Estes três fatores são fundamentais ao tocar o registro extremo agudo, assim como o relaxamento corporal. Embora tenhamos estas valiosas informações sobre como tocar em registros extremos há trombonistas (tanto estudantes quanto

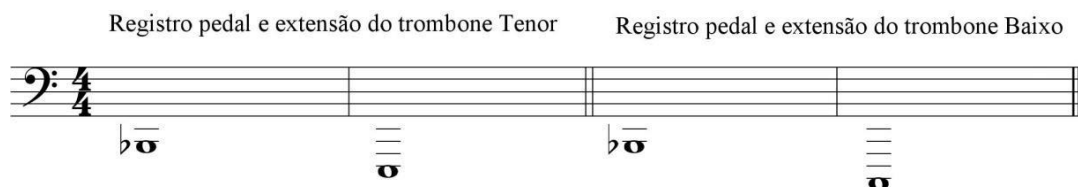


profissionais) com predisposição para alcançar determinadas notas com mais facilidade, de forma mais natural que outros instrumentistas, ou seja: mesmo a prática correta de todos os fundamentos não é garantidora de que chegaremos à determinada nota extrema, embora este seja um caminho de estudos a ser percorrido e trabalhado. Fonseca (2008, p. 86) ainda nos diz que “músico algum reclama de pressão do bocal na região grave ou média, portanto, a pressão está associada ao registro agudo”. Trabalhando de maneira sistemática e didática, Brad Edwards (2009) faz uso de séries de exercícios que praticam as notas agudas seguidas de séries de exercícios no registro grave, de forma a descomprimir os músculos do trombonista.

4. Registros extremos graves

Sobre registros muito graves no trombone podemos dizer que são chamados de “pedais” ou “notas pedais”. Este registro chamado de pedal encontra-se entre o Sib-1 e o Si-2. A extensão comumente utilizada no trombone tenor é até a nota Mi-1 e na nota Dó-1 no caso do trombone baixo, como nos mostra o exemplo abaixo:

1



Para a execução deste registro é aconselhável iniciar os estudos de forma descendente a partir de uma região confortável do instrumento (registro médio ou grave) e descendo de forma relaxada e lenta até as notas pedais, utilizando dinâmicas suaves (ppp, pp, p), a coluna de ar deve ser constante e quente (lenta). É importante manter-se consciente de que não é necessário inflar as bochechas, assim como não é necessário mudar a embocadura, a posição do bocal ou a fôrma dos lábios para tocar os pedais. O aumento de espaço para tocar este registro deve ser interno, aumentando-se o espaço dentro da boca e soprando-se mais lentamente uma maior quantidade de ar.

Progressivamente o estudante adquirirá um semitom após outro, depois irá obter dinâmicas mais sonoras nestas notas, controle e articulações mais claras e definidas. A partir



da prática diária e consciente destes estudos os músculos e agentes envolvidos neste processo irão se familiarizar gradativamente com seu lugar no processo de execução das notas pedais e logo estarão prontos para sua expansão.

5. Registros extremos agudos

A respeito de registros (notas) muito agudos ao tocar trombone, podemos dizer ser necessária uma pressão oposta à pressão ao tocar notas muito graves. Enquanto devemos obter um maior relaxamento ao tocarmos as notas pedais, quando executamos notas extremamente agudas há tensão em algumas partes do corpo, principalmente na região dos músculos faciais que cercam a boca e nos músculos abdominais.

Para obter um registro agudo saudável e condizente em sonoridade, corpo e tamanho de som com os demais registros (e não parecer que seja "outro" trombonista tocando quando partimos para estes registros extremos) é necessária mais velocidade de ar à medida que as notas vão ficando mais agudas, além de que este ar passe por um orifício cada vez menor. Neste caso o orifício em questão é a boca do executante, que deve oferecer um espaço menor para que o ar saia. Sobre isto, Fonseca (2008) relata:

É fato conhecido de todos os trombonistas que uma nota aguda exige uma abertura extremamente pequena entre os lábios. Conseguir-se essa abertura mínima com uma embocadura correta e que esteja em ótima condição física, resultado de um bom estudo. Essas pequenas aberturas não são corrigidas apenas quanto a forma e ao tamanho, mas também devem ser elásticas e vibratórias. Músculos flácidos não permitem notas agudas fáceis, até mesmo numa embocadura corretamente formada (FONSECA, 2008, p. 87).

Em consequência deste menor espaço, maior pressão, maior velocidade de ar e mais vibração labial as notas extremas do registro agudo são produzidas. É indispensável que o trombonista ao tocar estas notas extremas tenha em mente e busque uma sonoridade e conforto similar a dos outros registros. Um acontecimento bastante comum ao tocar notas muito agudas é pressionar fortemente o bocal contra os lábios, causando assim uma falta de irrigação sanguínea nesta região, consequentemente danificando o tecido labial, contribuindo para a fadiga dos lábios e prejudicando a sonoridade em todos os registros do instrumento.

Para que o lábio não seja comprimido pelo bocal é aconselhável que o trombonista pratique estas notas reduzindo a pressão nas mãos, pois estas são as responsáveis



por apertar o instrumento contra a boca, além de conhecer seus limites e não tentar infringi-los de uma semana para outra. XXX (2017) fala que como auxiliar na questão da resistência, percebeu que a prática de exercícios que contenham tais registros (agudos e super-agudos) em sua composição colaboram para um fortalecimento dos músculos quando praticados da seguinte maneira: sem pressionar em excesso o bocal (e conseqüentemente o trombone) contra os lábios e dentes, procurar preencher o instrumento com um fluxo de ar cheio e praticar de forma lenta e atenta a própria passagem da própria peça a ser tocada. Ainda seguindo o supracitado autor, ele nos diz que os métodos *McBeth*, *Louis Maggio Original System for Brass e Colin*, *Lip Flexibilities* se mostram eficazes para este fundamento.

Há casos em que o trombonista em formação (sobretudo alunos ou ainda estudantes sem a orientação de um professor) efetua a troca de seu equipamento, geralmente do bocal por um outro menor e mais raso para atingir com mais facilidade os registros extremos agudos. Não concordamos. Apesar de fisiologicamente termos espessura e formato de lábios singulares, há bocais tidos como de tamanho médio e padrões para um iniciante no instrumento. Após a formação mínima da técnica instrumental estar fundamentada acreditamos que o estudante e futuro profissional poderá (com o auxílio de um experiente trombonista) optar por um ou outro bocal. Quanto à troca de um bocal menor (mais raso) para um maior (mais largo e profundo), Wick (2011) fala que depois de pouco tempo, de fato, o registro mais agudo pode até ser melhor que antes, sendo este um bônus adicional ao aumento da riqueza de som, volume e flexibilidade que ocorrem quando tal mudança é feita.

Ressaltamos aqui outra prática muito comum e errônea em que os estudantes tentam insistentemente tocar as notas do registro extremo agudo: em um primeiro momento tais notas super-agudas sairão (com pressão excessiva), mas em um período curtíssimo de prática diária, chegando ao ponto de que em menos de uma hora após o início da prática o estudante não as terá mais disponíveis, assim como terá o lábio "massacrado" pelo bocal e/ou pelos dentes (sim! O lábio é pressionado de um lado pelo bocal, feito de uma liga de metal e por outro pelos dentes, compostos em suma por dentina, que é extremamente dura), chegando a uma fadiga precoce pelo desuso do estudo sistemático e progressivo e também por pular etapas importantes da construção e fortalecimento da embocadura. Fonseca (2008) relata:



Todo trombonista necessita adquirir resistência muscular, não só para lhe retardar o cansaço e ter mais tempo de um "toque pleno", como também adquirir habilidade para tocar num concerto ou ensaio exigente, com reserva de força para mais alguns assaltos" (FONSECA, 2008p. 90).

Notas extremas são obtidas em longos períodos de tempo, de prática diária e nunca por esforço físico demasiado, pois toda e qualquer prática causadora de dores, stress e fadiga musculares em excesso é desaconselhada.

Considerações finais

O presente trabalho expõe as dificuldades e soluções sobre a obtenção e manutenção das notas extremas dos registros agudos e graves do trombone, fundamentos técnicos primordiais para a prática do instrumento. Estes exemplos de casos expostos anteriormente foram citados após alguns anos de observação e docência por parte do autor do artigo e também de uma ampla revisão de literatura, buscando colaborar com a prática e execução diária do trombone. Escolhemos este fundamento em especial porque acreditamos que o mesmo se mostre ainda digno de pesquisas, estudos e textos agregadores de material para futuras pesquisas e resolução de problemas por parte de estudantes e profissionais docentes, vindo a auxiliar no necessário para que qualquer trombonista possa ter um desempenho satisfatório durante seu dia de prática do trombone, seja ele em uma orquestra sinfônica, banda de música, e grupos de câmara, por exemplo.

Ao executar estes registros extremos é de suma importância para sua eficácia que tenhamos total atenção na forma de praticá-lo, pois sem a mesma o estudo poderá ser ineficiente e, conseqüentemente, acarretar em fadiga e danos aos lábios. É importante lembrar que todo e qualquer exercício de caráter técnico, assim como a manutenção e aprimoramento dos fundamentos de cunho técnico devem ser praticados afim de que a música do intérprete seja beneficiada por tais práticas. Em outras palavras, não podemos esquecer que a prática dos exercícios para registros extremos devem ter como objetivo a transmissão de sua mensagem, ou seja, a sua arte de uma maneira clara ao receptor.

De uma maneira clara e objetiva, procuramos transmitir o conhecimento que adquirimos ao longo de nossa carreira profissional como músico e trombonista, assim como



buscamos aproximar e traduzir o pensamento de trombonistas de renome nacional e internacional neste trabalho. Esperamos assim que este trabalho seja útil para alunos, aprendizes, estudantes, professores e profissionais do trombone.

8. Referências:

CAVALCANTI, Celia. *Um estudo sobre a auto-regulação da prática instrumental de músicos*. Música em perspectiva v.3 n.2, UFPR, março 2010, p.75-86.

EDWARDS, Brad. *Lip Slurs: progressive exercises for building tone & technique*. 84p. New York: Ensemble Publications, 2008.

FONSECA, Donizeti. *O Trombone e suas atualizações: sua história, técnica e programas universitários*. São Paulo, 2008. 228p. Dissertação de Mestrado em Musicologia. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Flávio. *Uma Abordagem Interpretativa dos Três Estudos para Trombone à Vara e Piano do Compositor José Siqueira*. Natal, 2017. 77p. Artigo expandido. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

XXX, xxx (AUTOCITAÇÃO), 2017.

VECCHIA, Fabricio. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo*. Salvador, 2008. 124p. Dissertação de Mestrado em Educação Musical. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2008.

WICK, Denis. *Trombone Technique*. 2011. 89p. Updated Revised Edition. Denis Wick Publishing. 2011

¹ Mais informações em: <www.oxfordmusiconline.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000030410>. Acesso em: 20 abr. 2018.

² Criado por Brad Edwards em 2006 com a proposta de aprimorar o desenvolvimento técnico da ligadura natural nas diversas combinações intervalares das posições do instrumento. O método é um resultado de apostilas,



grades de exercícios, ao longo de estudos didáticos para o trombone. In Edwards, B. *Lip Slurs: Progressive Exercises for Building Tone & Technique*. **Ensemble Publications**, New York, 2006.

³ Processo direcionado à construção técnica do estudo musical, sendo uma funcionalidade subjetiva quando não acrescentada pela funcionalidade “Qualitativa”, que dá relação ao uso da paisagem sonora, sendo os dois responsáveis pelo desenvolvimento significativo, quando utilizados de forma conjunta (GOHN, 2003).

⁴ CAZARIN, C. P.; LÍDIA, M. S. S. Falta de desejo de aprender: Causas e consequências. n.p. s.d.

⁵ Escritor do Kernel (núcleo do sistema operacional GNU/Linux);

⁶ Programador norte-americano e fundador do movimento *Free Software Foundation*;

⁷ Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos. Disponível em: <<https://www.ieee.org/index.html>>. Acesso: 14 mar. 2018

⁸ Tradução disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/7-princ%C3%ADpios-da-engenharia-de-software-vieira-da-silva>>. Acesso: 14 mar. 2018.

⁹ Disponível em: <<http://blog.caelum.com.br/10-heuristicas-de-nielsen-uma-formula-para-evitar-erros-basicos-de-usabilidade/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

¹⁰ *Musical Instrument Digital Interface*. Interface digital para instrumentos musicais;

¹¹ *Extensible Markup Language*. Linguagem Extensível de Marcação Genérica;

¹² Fundador e presidente da Open Source Initiative. Disponível em: <<https://www.cnet.com/news/hackers-cut-off-sco-web-site/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.